

EDITORIAL

O momento em que regressa a F. E. B. é tão solene quanto o da partida.

Naquela oportunidade os nossos sentimentos eram de saudade, mágua e aflição; o nosso ânimo era de coragem e confiança.

Pensávamos nos nossos irmãos, nos nossos amigos, no sacrifício de quantos daqueles que não tornariam a ver o contorno sinuoso da Guanabara de onde partiam.

Mas pensávamos também na justiça de nossa causa, no valor do nosso soldado que ia ser posto à prova em terras longínquas, que ia enfrentar uma luta cruel contra um inimigo experimentado.

Naquele instante tudo eram interrogações, incertezas, dúvidas, exceto quanto à confiança que

Temos um numeroso núcleo de oficiais que viram e fizeram a guerra.

Esse fato talvez não o valorizemos na justa medida, agora, ao contato direto com os acontecimentos. Não tardará, porém, a produzir todos os seus magnos efeitos na vida profissional do nosso Exército.

E não só ensinamentos estritamente militares devemos esperar. Essa convivência com outros povos, com outros exércitos, refletir-se-á necessariamente, nos hábitos, na organização, na mentalidade, enfim, dos nossos quartéis.

* * *

Que aqueles que retornam, sem resvalarem na arrogância, sem se deixarem estragar por fúteis "complexos de superioridade", propugnem enérgica e intransigentemente pelo aperfeiçoamento do nosso Exército, à base de tudo que viram e sentiram no curso dessa custosa e única prova por que passaram.